

## **ESTÂNCIA AMBIENTAL - CAMPO EM AÇÃO: EDUCAÇÃO AMBIENTAL, LAZER EDUCACIONAL, RESGATE CULTURAL E CAMPO EM AÇÃO**

*7-Procesos de la interacción sociedad-naturaleza*

Rosa da Silva Correa, Marení de Fátima<sup>1(\*)</sup>; Savaris Tozzo, Astrit Maria<sup>1(\*)</sup>; Rigo Sperandio,  
Ivanete<sup>1(\*)</sup>

*1 - Secretaria Municipal de Educação | (\*) Brazil*

### **RESUMO**

Os avanços tecnológicos contemporâneos constituem, sem dúvida, mudanças comportamentais em todos os seres humanos, principalmente entre as crianças e adolescentes. Deduz-se, assim, que há grande afastamento dos educandos no que se refere às questões ambientais e também às atividades mais simples desenvolvidas pelo homem do campo, tão significativas para a sustentabilidade da vida urbana. A partir dessa preocupação, o projeto Estância ambiental, desenvolvido no município de Chapecó-SC, vinculado à Escola Básica Municipal Agropecuária “Demétrio Baldissarelli”, visa a surpreender e sensibilizar os visitantes quanto à preservação ambiental, à valorização do homem do campo, ao resgate cultural e ao lazer educacional, através de atividades e vivências desenvolvidas na Estância. Trata-se de um recurso didático-pedagógico permanente de todas as esferas educacionais, com capacidade para receber grupos de aproximadamente 80 pessoas, simultaneamente. Está estruturada em quatro núcleos: Educação Ambiental, Lazer Educacional, Campo em Ação e Resgate Cultural. O atendimento é em período integral, de segunda a sexta-feira. As atividades são determinadas de acordo com as séries de ensino dos educandos e são monitoradas por educadores de diferentes áreas do conhecimento e agentes educativos absolutamente habilitados e treinados pela Secretaria Municipal de Educação, garantindo-se o acesso e a permanência de pessoas com necessidades especiais, através do treinamento específico de agentes educativos para essa finalidade. A Estância Ambiental – Campo em Ação foi construída com materiais, na sua grande maioria, recicláveis e ecologicamente corretos. Inclui também cisterna, com sistema de captação, tratamento e aproveitamento de água da chuva, aquecimento de água pelo sistema solar e tratamento dos dejetos sanitários realizado com bactérias, deixando até 92% de líquidos tratados e devolvidos ao solo, através de drenos. A interação com a natureza é total e harmoniosa, visando ao cumprimento do objetivo, ou seja, a transformação do conhecimento empírico em científico.

### **ABSTRACT**

Se necessário, enviaremos posteriormente.

### **1 CONTEXTUALIZAÇÃO SÓCIO-HISTÓRICO-GEOGRÁFICA E A INTERFACE COM A EDUCAÇÃO**

O município de Chapecó está localizado na América do Sul, Brasil, Estado de Santa Catarina, na região Oeste, a 630 km de Florianópolis, capital do Estado. Possui uma área de 625,60km<sup>2</sup> e tem 155.433 habitantes. A colonização é tipicamente italiana, entre outras etnias como alemã e polonesa.

Fundada oficialmente em 25 de agosto de 1917, a cidade é pólo agroindustrial do Sul do Brasil, centro econômico, político e cultural do Oeste do Estado. Chapecó tem prestígio internacional por ser grande exportadora de produtos alimentícios industrializados de natureza animal, ocupando lugar de destaque na economia catarinense. É também considerada a

Capital Latino-Americana de Produção de Aves e Centro Brasileiro de Pesquisas Agropecuárias.

Até 1838, o Oeste catarinense era habitado apenas por índios. Foi quando tropeiros paulistas e imigrantes italianos e alemães vindos do Rio Grande do Sul começaram a cruzar a região, rumo a São Paulo, para comercializar gado. A partir das paradas de tropeiros e com a vinda das companhias colonizadoras, iniciou-se o processo de migração de outros Estados, principalmente do Rio Grande do Sul. O rápido e constante crescimento das agroindústrias ampliou o mercado de trabalho e transformou-se na base da economia da cidade, juntamente com a agricultura. Mais tarde, o setor metal-mecânico surgiu como alternativa de desenvolvimento e vem se especializando na produção de equipamentos para frigoríficos.

Além disso, Chapecó firma-se também como pólo turístico. Suas grutas e sítios arqueológicos guardam muitas surpresas para os visitantes. A excelente infra-estrutura urbana, a proximidade das estâncias minerais e a promoção de eventos, além da riqueza de sua economia, trazem cada vez mais visitantes à cidade. Em Chapecó são preservados os costumes gaúchos em vários CTGs (Centros de Tradições Gaúchas). No centro do município, o Monumento ao Desbravador mostra a figura de um gaúcho empunhando um machado, símbolo do trabalho e da luta para “subjugar o meio hostil”. Há também o Museu Tropeiro Velho, com mais de 1.000 artigos, entre peles, ossadas, ferramentas e armas abandonadas por bandidos e soldados da Guerra do Contestado e da Revolução Farroupilha e o Museu Municipal Antônio Selistre de Campos, com seu importante acervo de arqueologia, arte e costumes dos indígenas e colonizadores, incluindo várias fotografias históricas de Chapecó.

Localizada em meio a um entroncamento de rodovias federais e estaduais, com acesso fácil aos países do Mercosul, Chapecó é um ponto estratégico para negócios transfronteiras no Sul do Brasil.

Entretanto, esse universo ora contextualizado, que deixa explícito o desenvolvimento regional, ao mesmo tempo permite fazer inferências sobre as conseqüências antrópicas geradas ao meio ambiente.

Todos esses avanços promoveram e promovem mudanças comportamentais em todos os agentes inseridos nesse espaço sócio-histórico-geográfico. Deduz-se, assim, que há grande afastamento dos educandos no que se refere às questões ambientais e também às atividades mais simples desenvolvidas pelo homem do campo, tão significativas para a sustentabilidade da vida urbana e base para o desenvolvimento regional.

A composição educacional do município de Chapecó, de acordo com o Censo Escolar 2007, revela uma população de aproximadamente 36.000 educandos, matriculados em 163 estabelecimentos de ensino, envolvendo as diferentes esferas administrativas: municipal, estadual e particular.

Assim, o Projeto Estância Ambiental - Campo em Ação, viabilizado pela Secretaria Municipal de Educação, congrega, em sua amplitude, aspectos relevantes, voltados às questões ambientais, possibilitando a (re)significação de atitudes através de paradigmas não convencionais desenvolvidos como proposta pedagógica do município.

Por conseguinte, o foco norteador deste projeto tem suas bases calcadas na promoção da aprendizagem sistêmica aos diferentes níveis de ensino e à comunidade em geral, onde, através da experimentação, sensibilização e encantamento provocados pelo contato direto com diferentes atividades promovidas nos núcleos da Estância Ambiental – Campo em Ação e, orientados pela interdisciplinaridade da Educação Ambiental, insere-se no cotidiano da práxis pedagógica uma ferramenta de aprendizagem que possibilita “eventos”, com raras exceções, até então não vivenciados pelos educandos da região.

## **2 ESTÂNCIA AMBIENTAL: TRANSFORMANDO CONHECIMENTO EM AÇÃO**

### **2.1 Caracterização do Espaço Geográfico da Estância Ambiental – Campo em Ação**

Pensar um espaço que contemple diferentes aspectos, a fim de incrementar todas as ações aqui propostas não foi tarefa fácil. Entretanto, a Escola Básica Municipal em Agropecuária “Demétrio Baldissarelli” (fundada em 04 de abril de 1994) mostrou o perfil idealizado, tanto por dispor de espaço geográfico harmônico e em consonância com os objetivos do projeto quanto por desenvolver atividades voltadas ao homem do campo e à Educação Ambiental, já consagradas e incorporadas em suas bases curriculares.

### **2.2 Caracterização fitogeográfica do local de implantação**

O relevo que abrange o espaço ora explicitado tem sua superfície caracterizada como fortemente irregular, apresentando como bacia hidrográfica principal o rio Uruguai, margeando as divisas dos estados do Rio Grande do Sul e Santa Catarina. Geograficamente, a região localiza-se em uma faixa de altitude de 400 a 800 metros acima do nível do mar, onde as temperaturas variam entre 38°C durante o verão e zero grau durante o inverno, e as quatro estações do ano apresentam-se “bem definidas” (BAVARESCO, 2005).

Segundo Köppen, nesta microrregião predomina o clima mesotérmico úmido, com precipitação pluviométrica anualmente em torno de 2.000 mm a 2.400 mm (SANTA CATARINA, 1991). Inserido no Bioma Mata Atlântica, onde a vegetação presente é a floresta Ombrófila Mista ou Floresta com Araucária, ocorre a presença abundante de espécies vegetais como as Lauraceae (canela), *Parapiptadenia rígida* (angico-vermelho), *Patagonula americana*, (guajuvira) *Apuleia leiocarpa* (grápias), *Balfourodendron riedelianum* (guatambu), *Cedrella fissilis* (cedro), entre outras (KLEIN, 1978).

A Floresta Ombrófila Mista que, originalmente, configura o espaço de implantação da Estância Ambiental – Campo em Ação cobria toda a região até a metade do século passado. Ao longo do processo colonizatório, sofreu e sofre forte impactação antrópica, especialmente através da exploração madeireira, introdução de espécies exóticas, produção agrícola e ascensão da pecuária. Ao longo do vale do rio Uruguai, ocorre também a formação da Floresta Estacional Decidual que, desde 1940, também foi fortemente explorada (ROSÁRIO, 1996).

O local para implantação da Estância Ambiental – Campo em Ação apresenta as seguintes coordenadas geográficas: Latitude (S) 27° 12’ Longitude (W) 52° 37’. Brasil, Chapecó, SC, Linha Rondinha, Distrito de Marechal Bormann a aproximadamente 15 km de distância do centro urbano e a 3 km da rodovia SC 480 que dá acesso ao Estado vizinho - Rio Grande do Sul.

Com área total de 54 hectares (540.000 m<sup>2</sup>), utilizados de maneira conjunta entre a Estância Ambiental – Campo em Ação e a Escola Básica Municipal em Agropecuária “Demétrio Baldissarelli”, o projeto compõe-se da seguinte forma: 18 hectares (18.0000 m<sup>2</sup>) de terra produtiva em agropecuária, 35 hectares (35.000 m<sup>2</sup>) de área de mata nativa, apresentando diferentes configurações e subdividida em fragmentos também de diferentes porções, além de banhados, nascentes e cursos d’água que cortam o local, característicos do bioma.

### **2.3 Estruturação espacial, pedagógica e funcional**

Para compor os espaços de aprendizagem da Estância Ambiental – Campo em Ação no universo explicitado acima, foram necessárias algumas edificações, a fim de incrementar e contemplar todos os aspectos do projeto. Para isso, foram utilizados materiais recicláveis,

ecologicamente corretos, como, por exemplo, tijolos feitos com entulhos de construção descartados e vidro moído, telha de alumínio térmica, confeccionada com caixinhas de leite tetra pack recicladas, resistentes e baratas, entre outros. Foram construídas, também, cisternas com sistema de captação, tratamento e aproveitamento de água da chuva, aquecimento de água através do sistema solar e tratamento dos dejetos sanitários realizado com bactérias, deixando até 92% de líquidos tratados e devolvidos ao solo, através de drenos.

Além disso, em um dos núcleos foram construídas duas pistas de esportes de aventura, às margens da mata nativa, onde educandos e visitantes participam das atividades e podem deleitar-se numa visão privilegiada da fauna e da flora, em constante movimento e totalmente integrada ao ambiente. Esse espaço congrega, ainda, atividades em formato de circuito contínuo com obstáculos confeccionados em troncos de madeiras de reflorestamentos e outros materiais, tendo como percurso aproximadamente 50 metros de extensão, a fim de desenvolver as habilidades motoras do praticante.

Não há dúvida de que se busca a interação total e harmoniosa, visando ao cumprimento do objetivo proposto. Entende-se que há a necessidade de se propiciar e praticar a educação ambiental desde a infância e entre todas as demais faixas etárias, para que as pessoas possam sentir-se agentes transformadores do espaço onde vivem, (re)significando suas ações, com o propósito de tornar possível a integração plena entre homem e natureza.

A Estância Ambiental – Campo em Ação está estruturada em quatro eixos denominados núcleos que são: Educação Ambiental, Lazer Educacional, Campo em Ação e Resgate Cultural, onde os conteúdos programáticos são trabalhados de forma interdisciplinar, transdisciplinar e de acordo com os temas transversais sugeridos pela LDB (Lei de Diretrizes e Bases), seguindo a orientação dos Parâmetros Curriculares Nacionais e o Projeto Político Pedagógico da Estância Ambiental – Campo em Ação, em consonância cronológica por série, de acordo com cada núcleo representativo dentro do projeto.

As atividades são determinadas conforme as séries de ensino e, em casos específicos, como nos esportes de aventura, por idade mínima, pois existem atividades que são peculiares para educandos e visitantes acima de 12 anos.

Os educadores desses espaços são habilitados em diferentes áreas do conhecimento, encaixando-se nos respectivos núcleos, atuando em caráter fixo num determinado núcleo ou de forma itinerante, percorrendo todos os núcleos. Estão presentes nesse espaço, também, agentes educativos (estagiários) que são absolutamente capacitados e treinados pela Secretaria Municipal de Educação, juntamente com o corpo docente, garantindo-se o acesso e a permanência de pessoas com necessidades especiais, através do treinamento específico para essa finalidade.

Os núcleos da Estância Ambiental – Campo em Ação estão assim organizados:

**Educação Ambiental:** nesse espaço, educandos e visitantes têm a oportunidade de aprender, de forma lúdica, interagindo com os agentes educativos, com os colegas e com o meio ambiente, em atividades realizadas em espaços distintos com diferentes abordagens, tendo sempre em voga a interdisciplinaridade. Fazem parte desse núcleo a trilha ecológica, o recanto dos animais, a estufa de plantas nativas, experimentos ambientais, minhocário, compostagem, cisterna, tratamento de dejetos e a energia solar.

**Lazer Educacional:** trata-se de um conjunto de ocupações às quais o indivíduo pode entregar-se de livre vontade, para repousar, divertir-se, recrear-se ou entreter-se. No campo da educação, podem-se identificar as atividades de lazer como ações integradoras, entre as quais, aprender a viver com os outros. Nesse núcleo, o objetivo é desenvolver as habilidades motoras, cognitivas, sócio-afetivas e sensitivas, através das atividades programadas para cada idade, tais como esportes de aventura, passeio a cavalo, ponte suspensa, labirinto, labirinto das sensações, ilusão de óptica, passeio de trator, entre outras.

**Campo em Ação:** o propósito desse núcleo centra-se na valorização e resgate das atividades desenvolvidas no campo, especialmente na agropecuária, bem como resgatar alguns costumes e práticas das pessoas que vivem no campo. Por meio de simulações e atividades desenvolvidas e proporcionadas na pocilga, na ordenha manual e mecânica, na bezerreira, na pastagem, no estábulo, no aviário, na cozinha alternativa e de produção, na farmácia viva, na horticultura e no pomar, educandos e visitantes constatarem e compreendem a importância dessas atividades que são a base da sobrevivência da vida humana, além de possibilitar o conhecimento da origem de determinados produtos, particularmente aos educandos que vivem no meio urbano.

**Resgate Cultural:** esse núcleo tem o escopo de sensibilizar e inserir educandos e visitantes em contato com objetos e instrumentos de épocas, presentes no museu, na aldeia indígena, no galpão crioulo e no fogo de chão, integrando o aprender de forma prazerosa e significativa, possibilitando o desenvolvimento do pensamento ecossistêmico. Sua relevância consiste na orientação de cidadãos como sujeitos histórico-sociais em constante desenvolvimento físico, mental e emocional, instituídos de peculiaridades e diversidades culturais, que necessitam ser levadas em consideração para alcançar os propósitos do projeto da Estância Ambiental – Campo em Ação, uma vez que esse universo articula, organizacionalmente, diferentes elementos que ocupam um determinado lugar no tempo e no espaço.

As visitas à Estância Ambiental – Campo em Ação realizam-se mediante agendamento, de segunda a sexta-feira, das 8 às 17 horas, em período integral, sendo que o transporte para os educandos matriculados na rede municipal de ensino, que pertençam à área urbana e rural, é da competência do município. Educandos e visitantes da rede estadual, particular e sociedade em geral devem comprometer-se com o mesmo.

Os educandos que visitam a Estância Ambiental frequentam desde a Educação Infantil até o Ensino Médio, além da comunidade em geral, embora o projeto inicialmente tenha sido pensado para atender exclusivamente educandos da competência municipal.

As atividades são desenvolvidas seguindo um cronograma por série, em que se procura abordar e aprofundar os conhecimentos já referenciados em sala de aula e cujas temáticas são desenvolvidas com adequação de linguagem de acordo com a faixa etária dos visitantes.

Como a Estância Ambiental – Campo em Ação é um recurso didático pedagógico permanente, não possui educandos fixos: o “público” é itinerante e diversificado.

A problematização e a sensibilização fazem parte da postura do educador e dos agentes educativos. Os educandos são incentivados à interação e reflexão com/nos espaços visitados, onde são reforçadas práticas ecologicamente mais corretas, pois, conforme destaca a Proposta curricular de Santa Catarina (SANTA CATARINA, 1998), o conhecimento científico pode ser apropriado pelo educando, se corresponder à incrementação de valores e provocar novas atitudes, e não apenas ser objeto de informação.

### **3 TRANSVERSALIDADE, TRANSDISCIPLINARIDADE E INTERDISCIPLINARIDADE: FONTES NORTEADORAS DA ESTÂNCIA AMBIENTAL – CAMPO EM AÇÃO**

O arcabouço teórico que norteia as atividades do espaço pedagógico Estância Ambiental – Campo em Ação configura-se no universo da interdisciplinaridade, transdisciplinaridade e transversalidade e, por conseguinte, relaciona-se com as bases que dão sustentação à Educação Ambiental.

Na articulação entre os diferentes saberes que englobam a práxis pedagógica e o ato de ensinar e aprender, entende-se que discutir acerca da educação inserida no projeto Estância Ambiental – Campo em ação e suas relações, significa adentrar questões extremamente

complexas, envolvendo os sistemas de produção, suas tensões e extensões, a sustentabilidade como um todo, a valorização e respeito a todas as formas de vida, num universo dinâmico e heterogêneo, carregado de significados.

Por conseguinte, a Educação Ambiental não pode limitar-se a ensinar os mecanismos de equilíbrio da natureza. Fazer Educação Ambiental é também revelar os interesses de diferentes grupos sociais em jogo nos problemas ambientais. Além do amor à natureza e do conhecimento de seus mecanismos, é preciso aprender a fazer valer os ideais com relação aos destinos da sociedade e do planeta.

Por outro lado, diferentemente do que afirmam alguns pesquisadores que acreditam no estabelecimento de uma homogeneização da cultura, do sistema de valores, a partir da globalização, entende-se que cada objeto de uma razão local e global convivem constantemente.

Nesse contexto, Carvalho, (2004) salienta que a Educação Ambiental propicia a problematização dos diferentes segmentos que se organizam em torno das questões ambientais, possibilitando a compreensão e autocompreensão desse tema, assim como a valorização e o resgate dos aspectos culturais regionais, incluindo o trabalho do homem do campo.

De maneira abreviada, porém carregada de significados, conforme aponta Reigota, (2002 p. 82) “*na Educação Ambiental em particular, é fundamental considerar que não se aprende de alguém, mas sim com alguém*”. Que podem ir além, quando:

À medida que nosso novo século se desdobra, a sobrevivência da Humanidade dependerá de nossa alfabetização ecológica: nossa capacidade de compreender os princípios básicos da ecologia e viver de acordo com eles. Este é um empreendimento que transcende todas as diferenças de raça, cultura ou classe social. A Terra é nosso lar comum, e criar um mundo sustentável para nossas crianças e para as futuras gerações é uma tarefa para todos nós (CAPRA, 2005, p. 33).

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse espaço não tem a pretensão de resolver todas as contendas que se apresentam nas ações antrópicas geradas ao meio ambiente no contexto atual, mas procura, através, do pensamento sistêmico, criar meios e mecanismos que (re)orientem educandos e comunidade em geral a agirem e interagirem de forma integrada e crítica nos seus espaços de atuação.

Embora ainda em fase inicial de implantação, mostra-se um espaço ímpar para fins pedagógicos, onde educandos e visitantes podem integrar-se nas diversas dimensões do desenvolvimento humano, tornando-se um “evento” que apresenta potencial educativo para mudar os rumos do pensamento, especialmente nas questões ambientais.

Evidentemente, no decorrer do desenvolvimento das atividades serão organizados estudos para elucidar aspectos ora não mencionados e que certamente serão positivos para dar sustentação ao projeto e ao que ele se propõe.

Todos sabem que a garantia da sustentabilidade do planeta é uma preocupação constante. Este projeto, ainda que de forma limitada, tem o escopo de orientar e promover a conscientização das pessoas que passarem pela Estância Ambiental – Campo em Ação, no sentido de aprender e difundir esses conhecimentos.

Conforme Trigueiro (2005), o conhecimento não é estanque e a percepção da visão dos problemas ambientais insere-se num movimento da construção da cidadania no sentido mais amplo, ou seja, a cidadania ecológica planetária, que, certamente, garantirá a harmonia e o equilíbrio para as gerações vindouras.

## 5 REFERÊNCIAS

BAVARESCO, Paulo Ricardo: **Ciclos econômicos regionais: modernização e empobrecimento no Extremo Oeste**. Chapecó, Argos, 2005.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**: promulgada em 5 de outubro de 1988. Contêm as emendas constitucionais posteriores. Brasília, DF: Senado, 1988.

CAPRA, Fritjof. Alfabetização ecológica: o desafio para a educação do século 21. In: TRIGUEIRO, André (Coord.) **Meio ambiente no século 21**. 4. ed. Campinas: Armazém do Ipê, 2005.

CARVALHO, I. C. de Moura. **Educação ambiental: a formação do sujeito ecológico**. São Paulo: Cortez, 2004.

KLEIN, R. M. Mapa Fitogeográfico do Estado de Santa Catarina. **Flora Ilustrada Catarinense, V Parte**. Herbário Barbosa Rodrigues, FATMA, Sudesul. Itajaí, SC, 1978.

REIGOTA, Marcos. **A floresta e a escola: por uma educação ambiental pós-moderna**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

SANTA CATARINA. **SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO**. Proposta curricular de Santa Catarina: educação infantil ensino fundamental e ensino médio (disciplinas curriculares). Florianópolis: COGEN, 1998.

SANTA CATARINA. **Atlas Geral**. Atlas escolar de Santa Catarina/Secretaria de Estado de Coordenação Geral e Planejamento, Subsecretaria de Estudos Geográficos e Estatísticos. – Rio de Janeiro, Aerofoto Cruzeiro, 1991, p. 84 e 85.

TRIGUEIRO, André. Introdução. In: TRIGUEIRO, André (Coord.) **Meio ambiente no século 21**. 4. ed. Campinas: Armazém do Ipê, 2005.